

A DIALÉTICA NO PENSAMENTO DE AGOSTINHO DE HIPONA E SUA INFLUÊNCIA NOS DEBATES FILOSÓFICOS DO SÉCULO IX

MARCOS VINÍCIUS MADRUGA VAZ¹;
MANOEL LUIS CARDOSO VASCONCELLOS²

¹ Universidade Federal de Pelotas – marcosvaz.ufpel.filosofia@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – vasconcellos.manoel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo principal o estudo filosófico acerca do pensamento de Agostinho de Hipona (354-430) sobre a dialética enquanto técnica; partindo da análise do seu peculiar método e escopo de ação. Em segundo plano, o alvo foi avaliar os motivos que fizeram com que a obra intelectual do Hiponense sobre tal temática influenciasse decisivamente o modelo e o teor dos debates filosófico-teológicos ocorridos no século IX em torno da questão moral sobre a *divina praedestinatione*.

O ressurgir da filosofia, verificado a partir da Renascença Carolíngia, é notadamente marcada por vários debates polêmicos que evidenciam o estabelecimento de um espaço de especulação e discussão sob fundamentos e categorias derivadas do *trivium*; cujo destaque será a arte dialética por prover o método para fundamentar pontos de vista antagônicos.

Mas o que Agostinho, um pensador latino do final da Antiguidade tardia, tem haver com a dialética medieval? A resposta está na forma inovadora como o Hiponense pensou e utilizou a dialética em sua relação epistêmica entre os domínios da “fé” e da “razão”.

Inegavelmente a história demonstra com riqueza de evidências que Agostinho marcou profundamente o mundo medieval, onde através do debate moral e teológico sobre a predestinação divina, se constatará a influência no pensamento do filósofo irlandês Scotus Eriugena (c. 810-877) e sua defesa da liberdade humana frente a teoria da dupla predestinação proposta pelo monge alemão Godescalco (c. 800-869).

A fundamentação teórica deste trabalho dar-se-á a partir das fontes do próprio Agostinho sobre a técnica e a finalidade da dialética em debates filosófico-teológicos no âmago do campo epistêmico do homem medieval. As principais obras elencadas apresentarão elementos encontrados no diálogo sobre “A Ordem” (*De ordine*), as obras doutrinárias sobre “A Verdadeira Religião” (*De Vera Religione*) e a “A Doutrina Cristã” (*De Doctrina Christiana*), e a obra “A Dialética” (*De dialectica*); bem como contará com citações de renomados pesquisadores e comentadores sobre o tema em questão.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter bibliográfico. Portanto, o trabalho que foi realizado, eminentemente teórico, se deu a partir da análise de textos específicos ao tema geral da pesquisa. Após a coleta e seleção do material bibliográfico, o passo seguinte foi analisar detidamente as obras de Agostinho nos aspectos pertinentes a sua compreensão sobre a conteúdo da dialética na Antiguidade, suas fontes latinas, a aplicabilidade na especulação e debate filosófico-teológico e a formulação do seu peculiar método e escopo de ação.

Em seguida, com vistas à conclusão da pesquisa, houve um estudo dos comentários críticos e artigos especializados selecionados.

A metodologia utilizada nessa pesquisa desenvolveu-se em três fases distintas, mas que se relacionam em cada módulo:

(1) Levantamento bibliográfico das principais obras a serem utilizadas na pesquisa (bibliografia primária e secundária): a) O diálogo *De ordine*, as obras doutrinárias *De Vera Religione* e *De Doctrina Christiana* e a obra considerada filosófica *De dialectica*. b) O tratado *De divina praedestinatione* (851) e elementos da filosofia moral de Scoto Eriugena na obra *De divisione naturae* (862-866); os comentários sobre John Scottus Eriugena por Deirdre Carabine (2000), A Filosofia Medieval por Alain de Libera (1990), A Filosofia na Idade Média por Etienne Gilson (2001), Questões de Filosofia na Idade Média por Maria Leonor Xavier (2007), Cristianismo e Cultura Clássica por Charles N. Cochrane (2012), Santo Agostinho por Gareth Matthews (2007), Compreender Agostinho por James Wetzel (2011), Introdução ao estudo de Santo Agostinho por Étienne Gilson (2010), Agostinho: conhecimento, linguagem e ética por Christoph Horn (2008) e o trabalho organizado por A. S. McGrade com o título Filosofia Medieval (2008); bem como contará com citações de outros renomados pesquisadores e comentadores sobre o pensamento filosófico-teológico de Agostinho de Hipona.

(2) Leitura de textos – Realizou-se a leitura dos livros e artigos escolhidos, além de outras fontes que enriqueceram a pesquisa, e síntese dos pontos mais importantes.

(3) Elaboração do Relatório Parcial e Final – Diante dos elementos filosóficos coletados na pesquisa foi elaborado um artigo a ser publicado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados até aqui obtidos foram satisfatórios uma vez que fora possível com a pesquisa expor com exatidão o tema da dialética enquanto técnica filosófica a partir do pensamento de Agostinho de Hipona e sua conexão com o debate moral e teológico em torno da predestinação divina e da liberdade humana suscitado pelo debate entre Eriugena e Godescalco.

Podemos ainda salientar a importância da leitura, ainda que de forma básica, do tratado *De dialectica* em espanhol, conjuntamente com o texto latino; e que o exercício em desenvolvimento da tradução desta obra que ainda não possui exemplar devidamente editado para a língua portuguesa, tem permitido apurar a compreensão da filosofia de Agostinho sobre tal temática; o que certamente está sendo de grande relevância ao aprimoramento acadêmico.

Em um segundo plano da pesquisa foi possível compreender como a fonte agostiniana, comum quanto ao fundamento filosófico e teológico de Eriugena e Godescalco, serviu a ambos para paradoxalmente convergirem na divergência. Será demonstrado como ao lerem obras específicas de Agostinho, embora versados nas artes do *trivium*, chegaram a conclusões opostas dado as diferentes perspectivas com que interpretaram a matriz intelectual do Santo de Hipona sobre a predestinação divina e a liberdade do ser humano.

A leitura dos textos concebidos pelo próprio Agostinho, juntamente com a leitura das obras de Eriugena e os escritos de Godescalco atinentes ao problema central do debate em que ambos se envolveram, proporcionaram o suporte necessário para a devida conclusão da presente pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Demonstrando possuir um consistente aparato conceitual sobre a arte dialética, tanto a grega a partir de uma matriz neoplatônica, como latina por intermédio de Cícero e Varrão, Agostinho de Hipona proporciona a fé cristã através de uma perspicaz fundamentação teórica, os meios necessários para que tal sistema religioso não fosse apenas um simples domínio epistêmico sob a égide do dogma e inalcançável à razão. Mas um exercício puramente racional, capaz de arbitrar todas as questões que envolvem a vida cotidiana de uma pessoa, como as que dizem respeito ao Reino de Deus com seus princípios e demandas. De certa forma, em Agostinho é possível inferir que ambos domínios do conhecimento andam de mãos dadas. Sua célebre fórmula “*credo ut intelligam, intelligo ut credam*” (“creio para entender, entendo para crer”), é uma pura expressão dialética que sugere como o racionalismo das artes liberais não deve ser compreendido como uma espécie de obstáculo ao pleno exercício da fé.

De acordo com alguns elementos encontrados na especulação filosófica do Hiponense, é possível aceitar que tais artes, ao contrário, estão a serviço tanto da investigação racional em relação a vida moral cotidiana; quanto das verdades reveladas, segundo a vontade de Deus, por intermédio da Sagrada Escritura.

Nota-se, ainda, que há mais um fato inovador neste movimento de seu pensamento, o chamado “filosofar na fé”. Agostinho procura preservar o essencial da cultura clássica ao atribuir-lhe uma finalidade que os seus mentores jamais conceberam: o método dialético como modelo de interpretação da Sagrada Escritura.

No primeiro parágrafo da obra *De dialectica*, Agostinho afirma que a “*Dialectica est bene disputandi scientia*” (“A dialética como ciência do correto discutir”), sendo possível inferir que no pensamento do Hiponense, dialética é uma técnica apurada de argumentação, que seguida às regras específicas e precisas para um debate qualificado, certamente conduzirão ao pleno êxito da tarefa de analisar e interpretar problemas morais à luz da Revelação.

Ao formular tais regras, Agostinho acaba transmitindo não apenas certas teses da filosofia grega, mas também um dos principais métodos de análise empregados desde a filosofia antiga. E é neste sentido, que o método dialético fundamental empregado por Agostinho se verá com minúcia de detalhes que bem pode ser compreendido em um movimento de três partes: a *disputatur*, a *quaeritur* e a *invenitur*, bem como é possível realizar uma conexão com o debate entre Eriugena e Godescalo. Se verificará, através de elementos filosóficos encontrados no pensamento de Eriugena, como este a partir de Agostinho, especulou que a Escritura é o inegável fundamento para a compreensão acerca do problema moral que se encontra na teoria da dupla predestinação de Godescalo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

Bibliografia primária:

AGOSTINHO, Santo. **A Ordem**. Coleção Patrística, v. 24. Trad. Agostinho Belmonte. São Paulo: Paulus, 2008. p. 148-252.

_____. **A Verdadeira Religião**. Coleção Patrística, v. 19. Trad. Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 2002.

_____. **A Doutrina Cristã**. Coleção Patrística, v 17. Trad. Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 2002.

Bibliografia Secundária:

ERIUGENA, J.S. **Treatise on Divine Predestination**. Indiana: Notre Dame, 2002.

_____. **On the Division of Nature**. Indianapolis: Bobbs-Merrill, 1976.

CARABINE, D. **John Scottus Eriugena**. New York: Oxford University Press, 2000.

DE LIBERA, A. **A Filosofia Medieval**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

BOEHNER, P.; GILSON, E. **História Da Filosofia Cristã: Desde as Origens até Nicolau de Cusa**. Petrópolis: VOZES, 2000.

GILSON, E. **A Filosofia Na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MONDIN, B. **Curso de Filosofia: Os Filósofos do Ocidente**. São Paulo: Paulus, 1981.

REALI, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia: Patrística e Escolástica**. São Paulo: Paulus, 2004.

MATTHEWS, Gareth B. **Santo Agostinho: A vida e as ideias de um filósofo adiante de seu tempo**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MCGRADE, A. S. (org.). **Filosofia Medieval**. Trad. André Oídes. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.

GILSON, Étienne. **Introdução ao estudo de Santo Agostinho**. Trad. Cristiane Negreiros Abbud Ayoub - 2. Ed. São Paulo: Discurso Editorial; Paulus, 2010.

HORN, Christoph Horn. **Agostinho: conhecimento, linguagem e ética**. Org. e trad. Roberto Hofmeister Pich. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

BROWN, Peter R. L. **Santo Agostinho, uma biografia**. Trad. Vera Ribeiro. 6. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

WETZEL, James. **Compreender Agostinho**. Trad. Caesar Souza. Petrópolis: Vozes, 2011.

COCHRANE, Charles N. **Cristianismo e Cultura Clássica**. Trad. Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Topbooks, 2012.

Documento eletrônico

AGUSTÍN, San. **La Dialéctica**. Trad. Pío de Luis / San Agustín: Obras completas; versión española. Última modificación en 22/04/2016. Acessado em 10 ago. 2016. Online. Disponível em: www.augustinus.it/spagnolo/dialettica/index.htm.